

Mário Sérgio Oliveira de Queiroz

Paradigmas de Programação da linguagem LUA

Brasil

25 de Novembro de 2013

Mário Sérgio Oliveira de Queiroz

Paradigmas de Programação da linguagem LUA

Projeto para a disciplina Projeto Integrador
VI - Paradigmas de Linguagem de Progra-
mação, do Centro Universitário Instituto de
Educação Superior de Brasília, DF.

IESB - Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de Brasília
Ciência da Computação

Orientador: João Paulo Ataíde Martins

Brasil

25 de Novembro de 2013

Mário Sérgio Oliveira de Queiroz

Paradigmas de Programação da linguagem LUA/ Mário Sérgio Oliveira de
Queiroz. – Brasil, 25 de Novembro de 2013-
51 p. : il. (algumas color.) ; 30 cm.

Orientador: João Paulo Ataíde Martins

TCC (Graduação) – IESB - Centro Universitário Instituto de Ensino Superior de
Brasília

Ciência da Computação, 25 de Novembro de 2013.

1. Palavra-chave1. 2. Palavra-chave2. I. Orientador. II. Universidade xxx. III.
Faculdade de xxx. IV. Título

CDU 02:141:005.7

Errata

Elemento opcional da ??, 4.2.1.2). Exemplo:

FERRIGNO, C. R. A. **Tratamento de neoplasias ósseas apendiculares com reimplantação de enxerto ósseo autólogo autoclavado associado ao plasma rico em plaquetas**: estudo crítico na cirurgia de preservação de membro em cães. 2011. 128 f. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
1	10	auto-conclavo	autoconclavo

Mário Sérgio Oliveira de Queiroz

Paradigmas de Programação da linguagem LUA

Projeto para a disciplina Projeto Integrador
VI - Paradigmas de Linguagem de Progra-
mação, do Centro Universitário Instituto de
Educação Superior de Brasília, DF.

Trabalho aprovado. Brasil, 25 de Novembro de 2013:

João Paulo Ataíde Martins
Orientador

Professor
Convidado 1

Professor
Convidado 2

Brasil
25 de Novembro de 2013

*Este trabalho é dedicado às crianças adultas que,
quando pequenas, sonharam em se tornar cientistas.*

Agradecimentos

Os agradecimentos principais são direcionados à Gerald Weber, Miguel Frasson, Leslie H. Watter, Bruno Parente Lima, Flávio de Vasconcellos Corrêa, Otavio Real Salvador, Renato Machnievscz¹ e todos aqueles que contribuíram para que a produção de trabalhos acadêmicos conforme as normas ABNT com L^AT_EX fosse possível.

Agradecimentos especiais são direcionados ao Centro de Pesquisa em Arquitetura da Informação² da Universidade de Brasília (CPAI), ao grupo de usuários *latex-br*³ e aos novos voluntários do grupo *abnT_EX2*⁴ que contribuíram e que ainda contribuirão para a evolução do abnT_EX2.

¹ Os nomes dos integrantes do primeiro projeto abnT_EX foram extraídos de <http://codigolivre.org.br/projects/abntex/>

² <http://www.cpai.unb.br/>

³ <http://groups.google.com/group/latex-br>

⁴ <http://groups.google.com/group/abntex2> e <http://abntex2.googlecode.com/>

*“Não vos amoldeis às estruturas deste mundo,
mas transformai-vos pela renovação da mente,
a fim de distinguir qual é a vontade de Deus:
o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito.
(Bíblia Sagrada, Romanos 12, 2)*

Resumo

Segundo a ??, 3.1-3.2), o resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original. O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento. (...) As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Palavras-chaves: latex. abntex. editoração de texto.

Abstract

This is the english abstract.

Key-words: latex. abntex. text editoration.

Lista de ilustrações

Lista de tabelas

Lista de abreviaturas e siglas

Fig. Area of the i^{th} component

456 Isto é um número

123 Isto é outro número

lauro cesar este é o meu nome

Lista de símbolos

Γ	Letra grega Gama
Λ	Lambda
ζ	Letra grega minúscula zeta
\in	Pertence

Sumário

1	Introdução	29
1.1	Motivação	29
1.2	Objetivos	29
1.2.1	Geral	29
1.2.2	Específicos	29
1.3	Organização do Trabalho	29
2	Histórico	31
3	lua	33
3.1	lua	33
4	lua	35
4.1	lua	35
	Conclusão	37
	Apêndices	39
	APÊNDICE A apendice 1	41
	APÊNDICE B apendice 2	43
	Anexos	45
	ANEXO A anexo 1	47
	ANEXO B anexo 1	49
	ANEXO C anexo 1	51

Introdução

1 Introdução

Teste Introdução

1.1 Motivação

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

1.2.2 Específicos

1.3 Organização do Trabalho

2 Histórico

A linguagem Lua foi totalmente projetada, e implementada no Brasil, por Roberto Ierusalimschy, Luiz Henrique de Figueiredo e Waldemar Celes, que eram membros do Computer Graphics Technology Group na PUC-Rio, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Lua nasceu e cresceu no Tecgraf, Grupo de Tecnologia em Computação Gráfica da PUC-Rio. Atualmente, Lua é desenvolvida no laboratório Lablua. Tanto o Tecgraf quanto Lablua são laboratórios do Departamento de Informática da PUC-Rio.

As linguagens que mais se aproximam das características de Lua são o Icon, por sua concepção, e Python, por sua facilidade de utilização. Em um artigo publicado no Dr. Dobbs's Journal, os criadores de Lua também afirmam que Lisp e Scheme foram uma grande influência na decisão de desenvolver a tabela como a principal estrutura de dados de Lua. Lua tem sido usada em várias aplicações, tanto comerciais como não-comerciais.

Versões de Lua antes da versão 5.0 foram liberadas sob uma licença similar à licença BSD. A partir da versão 5.0, Lua foi licenciada sob a licença MIT.

Hoje a linguagem é uma das mais utilizadas do mundo estando entre as vinte mais utilizadas.

3 lua

3.1 lua

4 lua

4.1 lua

Conclusão

Apêndices

APÊNDICE A – apendice 1

paradgmas

APÊNDICE B – apendice 2

paradgmas

Anexos

ANEXO A – anexo 1

ANEXO B – anexo 1

ANEXO C – anexo 1